



VERIFICAÇÃO DO CLIMA MOTIVACIONAL EM ATLETAS FEMININAS DO FUTSAL: UM ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DE ORIENTAÇÃO PARA TAREFA OU EGO (TEOSQ)

Vinicius Barroso Hirota

Verônica Amorim Tragueta

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: O Futsal é um esporte que tem seu espaço reservado em diversos meios de divulgação, adentrando até mesmo nos principais horários televisivos, mas onde está o futebol feminino? Dentre estas e outras inúmeras indagações, o presente estudo tem como objetivo oferecer uma fonte de referência sobre o futebol feminino, destacando o clima motivacional, uma vez que estes podem ser orientados para a tarefa ou para o ego (NICHOLLS, 1984; DUDA, 1992). A metodologia aplicada foi a pesquisa descritiva, já que ela observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO e BERVIAN, 2004), onde a amostra foi constituída por 31 jogadoras de Futsal, do sexo feminino, em nível universitário, de idade entre 18 e 26 anos. As atletas tiveram a opção de participar ou não do estudo. Para a coleta de dados foi utilizada uma escala de motivação do tipo Likert de cinco pontos - TEOSK (TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE), Questionário do Esporte de orientação para Tarefa ou Ego desenvolvido por Duda (1992), traduzido, adaptado e validado por Hirota (2006). O tratamento dos dados utilizado foi o cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach, verificando a validade e fidedignidade do instrumento, com o emprego do software SPSS-DATA EDITOR (versão 13.0 for Windows), além da contagem da média de orientação de ego e de tarefa. Os resultados do cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach relacionados com a orientação para Tarefa foi de 0.82, enquanto o resultado de Alfa relacionado com a orientação para Ego mostrou o valor de 0.71. Os resultados de média de orientação para Tarefa e orientação para o Ego foram 4,17 e 2,22 respectivamente. Desta forma podemos conferir que o time de Futsal feminino universitário está orientado para Tarefa, sendo mais seguras em seus comportamentos e mais independentes, e a escala (TEOSQ) utilizada neste estudo nos mostra eficiência, mas por serem estudos recentes podem ser necessárias algumas adaptações e modificações na mesma.

Palavras-chave: Avaliação; motivação; Futsal feminino.

VERIFICATION OF THE MOTIVATION CLIMATE IN FUTSAL FEMALE ATHLETES: A STUDY WITH THE TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE (TEOSQ)

Abstract: Is the Futsal a sport that has a reserved space in several popularization means, penetrating even in the main television schedules, but where is the female Futsal? Between these and other countless inquiries, the present study has an objective offers a reference source of the female Futsal, detaching the motivacional climate, once these can be guided for task or ego (NICHOLLS, 1984; DUDA, 1992). The applied methodology was the descriptive research, since it observes, analyzes and correlates facts or phenomenon's (variables) without manipulating them (CERVO e BERVIAN, 2004), where the sample was constituted by 31

Futsal female players, in academics level, of age between 18 and 26 years old. The athletes had the option of participating or not of the study. For the collection of data a likert of five points motivation scale was used - TEOSK (TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE), developed by Duda (1992), translated, adapted and validated by Hirota (2006). For data treatment was used the Cronbach Alpha Coefficient, verifying the validity and fidedignity of the instrument, with SPSS-DATA EDITOR'S (version 13.0 for Windows), besides the counting of the average of task and ego orientation. The results of the Cronbach Alpha Coeficient related Task orientation were 0.82, while the result of Alpha related of Ego orientation showed the value of 0.71. The average results of Task and Ego orientation were 4,17 and 2,22 respectively. This way we can check that the female Futsal team has a Task orientation, being safer in their behaviors and more independent, and the scale (TEOSQ) used in this study shows efficiency, but as a recent studies might be necessary some adaptations and modifications in the same.

Keywords: Evaluation; motivation; female Futsal.

INTRODUÇÃO

O futebol é um fenômeno que leva ao delírio milhares de pessoas, principalmente, os brasileiros, que mantém uma imensa participação, seja torcendo, seja jogando. Graças ao poder de empolgar as mais variadas camadas da sociedade, de unir as pessoas e toda a comunidade, ele contribui também para a elevação do espírito social (RIBAS, 1984 apud PAIM, 2002).

É de conhecimento de todos que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino. A virilidade virtuosa do esporte é freqüentemente ressaltada pela sentença "futebol é coisa para macho" (ou, em uma versão pouco menos rude, "coisa para homem"), bem como em piadinhas reveladoras de preconceito, cita Franzini (2005).

Com base em uma ciência, hoje criticada, afirmava-se que independente de qualquer fator, tudo o que exigisse força, rapidez e resistência não era próprio para uma mulher. Afirmava-se que os exercícios intensos prejudicavam a mulher e que barrá-las era uma forma de proteção (TAFFAREL e FRANÇA, 2002).

Segundo Hirota *et al*, (2006) a adesão de atletas do sexo feminino no futebol de campo vem se tornando expressivo nos últimos anos.

O futebol passa a ser praticado cada vez mais pelas mulheres, tanto nos clubes quanto em algumas escolas. Se no passado apenas meninos jogavam bola, hoje meninas já freqüentam esses campos não mais apenas como espectadoras, mas buscando aos poucos seu espaço, rompendo com as barreiras impostas pela sociedade através do preconceito (SOUSA e ALTMANN, 1999 apud PAIM, 2004).

A MOTIVAÇÃO DENTRO DO CONTEXTO ESPORTIVO

Em qualquer ambiente a motivação constitui-se como um dos elementos centrais para a execução de uma tarefa bem sucedida. A motivação, segundo Becker Júnior (1996 apud PAIM, 2002), é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano. A motivação é um elemento básico para o atleta seguir orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento.

De acordo com Gouvêa (1997), o estudo dos motivos significa o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas com maior empenho que outras; ou ainda persistir numa atividade por longo período de tempo.

A motivação implica em ativação, por isso, para descrever um estado altamente motivado são utilizados termos como: excitação, energia, intensidade e ativação. Porém, deve-se deixar claro que a motivação e a ativação são construções separadas e independentes entre si (HERNANDEZ *et al*, 2002).

Para Bakker *et al* (1983 apud HERNANDEZ *et al*, 2002) diferentes motivos podem mostrar-se ativos simultaneamente. Em alguns casos, podem ser contrários e estabelecer juntos a força da motivação do momento. Portanto a motivação do indivíduo pode melhorar ou piorar seu desempenho no esporte, mas não pode justificá-lo, ou seja, ela que orienta as pessoas a realizarem suas pretensões, persistirem quando erram e sentirem orgulho ao atingirem seus objetivos (WINTERSTEIN, 2002).

Segundo Marsh (1994 apud GOUVÊA, 1997), a perspectiva teórica de metas demanda que os indivíduos usam certas percepções subjetivas de sucesso no esporte, as quais são cogitadas em diferenças ordenadas de orientações para tarefa ou ego como evidenciadas em comportamentos, conhecimentos e emoções.

Aspectos internos como, a ansiedade, a relação com os amigos do time, e aspectos externos, sendo eles a torcida, o técnico, entre outros, são os que diferenciam um indivíduo do outro (HIROTA *et al*, 2006).

A maior parte dos estudos (TUKTO e RICHARDS, 1984; WILLIAMS, 1991 apud HERNANDEZ *et al*, 2002) chegou à conclusão que as recompensas extrínsecas podem prejudicar a motivação intrínseca, exceto quando a mesma está elevada. Pelo contrário, o desempenho de desportistas com níveis de motivação intrínseca muito baixos pode aumentar mediante a administração de recompensas externas.

Portanto, duas metas de orientação podem determinar o clima motivacional estabelecidas pelo indivíduo relacionam-se com a maneira que ele julga seu nível de competência e habilidade.

De acordo com Duda (1992), indivíduos orientados para a tarefa estão preocupados com a demonstração da aprendizagem e com o domínio da tarefa, ou seja, eles dirigem o comportamento de realização quando a aprendizagem e o domínio são determinados como importantes para os mesmos. Além disso, a percepção das habilidades e das capacidades é de auto-referência, são persistentes e estabelecem metas apropriadas às suas capacidades. Esses indivíduos são caracterizados pela maior necessidade de realização, por acreditarem no seu esforço e por serem otimistas.

Para Hirota *et al* (2006), a orientação para Tarefa se dá com o sentimento de sucesso na realização de uma atividade que depende de si mesmo, não se preocupando com o resultado, e entendendo o erro como algo que faz parte do aprendizado.

Indivíduos com um envolvimento do tipo tarefa estão relacionados com a motivação intrínseca, ou podemos dizer que são mais auto-determinados na execução de atividades.

Segundo Duda (1992), as pessoas que possuem orientação para o ego apresentam-se motivadas por fatores externos (busca de reconhecimento social, status) e mostram-se preocupadas com a comparação de sua capacidade com a dos outros indivíduos. Essa meta conduz o comportamento de realização em circunstâncias em que a comparação social está presente. Portanto, eles tendem a demonstrar capacidade superior (mesmo não a tendo), apresentam uma sensação de competência, onde o que importa é o resultado, não são muito persistentes e atribuem o êxito às suas habilidades, ao seu esforço e à sorte. O fracasso, por outro lado, é atribuído a fatores externos, como o material utilizado, o azar, a situação, etc. Hirota *et al* (2006) os define como sendo menos auto-determinados.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo identificar o clima motivacional em jogadoras universitárias de Futsal do sexo feminino, uma vez que estes podem ser orientados para a tarefa ou para o ego (NICHOLLS, 1984; DUDA, 1992).

METODOLOGIA

Visando o objetivo de identificar o clima motivacional em atletas universitárias que atuam no Futsal feminino, este estudo apresentou características da pesquisa descritiva, já que ela observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO e BERVIAN, 2004).

A amostra foi constituída por 31 jogadoras de Futsal, do sexo feminino, em nível universitário, de idade entre 18 e 26 anos, que freqüentam universidades de São Paulo. As atletas tiveram a opção de participar ou não do estudo.

Para a coleta de dados do estudo foi utilizada uma escala de motivação do tipo Likert de cinco pontos - TEOSK (TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONAIRE), Questionário do Esporte de orientação para Tarefa ou Ego desenvolvido por Duda (1992), traduzido, adaptado e validado por Hirota (2006). O tratamento de dados será utilizado o cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach com o emprego do software SPSS-DATA EDITOR (versão 13.0 for Windows), além da contagem média de cada orientação, ou seja de ego e, da tarefa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizada a coleta de dados, verificamos que a validade interna da escala esta coerente, comparada com a aplicação feita com atletas do sexo feminino, mas praticantes do futebol de campo.

Os resultados do cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach relacionados com a orientação para Tarefa foi de 0.82. O resultado de Alfa relacionado com a orientação para Ego mostrou o valor de 0.71.

Comparando os resultados obtidos por Hirota *et al* (2006), vemos que os resultados de Alfa se equiparam revelando valores de orientação para Tarefa de 0.81 e orientação para Ego de 0.71.

Levando em consideração que para a orientação de Tarefa temos sete questões relacionadas, verificamos que alguns itens são de extrema importância, sendo assim se um desses for deletado, poderia causar uma queda no valor do coeficiente Alfa, abaixando assim a validade da escala (veja a tabela abaixo).

Questões	Alfa de Tarefa caso o item seja deletado
q2	0.79
q5	0.80
q7	0.84
q8	0.83
q10	0.77
q12	0.77
q13	0.79
TOTAL	0.82

E de acordo com os resultados, a questão sete (q7) nos mostra que se for deletada o valor de Alfa aumentaria, assim podemos aferir que esta questão pode sofrer possíveis ajustes, assim com a questão seguinte (q8), para um possível melhora na adaptação da escala. Vemos também que outras questões são de extrema importância, e uma vez que sejam apagadas poderiam diminuir o valor da escala.

O mesmo método pode ser aplicado para as questões relacionadas com a orientação para o Ego:

Questões	Alfa de Ego caso o item seja deletado
q1	0.73
q3	0.66
q4	0.60
q6	0.72
q9	0.56
q11	0.66
TOTAL	0.71

Neste caso, duas questões se mostram pouco importantes, são a q1 e q6, onde se uma delas for deletada, o valor de Alfa de orientação para Ego aumentaria, ainda mais, superando o valor total. Porém as demais questões demonstram valores importantes como a q9, onde se esta for apagada teríamos uma queda no valor do mesmo, estando muito abaixo das expectativas que são de se aproximar de um.

Com a utilização deste método podemos verificar quais das questões podem ser revistas e sofrer possíveis alterações para uma provável melhora na adaptação da escala.

Outros resultados averiguados são as médias obtidas com a aplicação da escala, determinando se as atletas têm um perfil motivacional mais orientado para Tarefa ou para Ego.

No Futsal feminino, instrumento deste estudo, constatamos as seguintes medias:

- Média de Orientação para Tarefa: 4,17
- Média de Orientação para Ego: 2,22

Com estes valores, vemos que a media de orientação para Tarefa resulta em um valor alto (4,17), lembrando que o máximo a ser atingido é 5. Desta maneira podemos concluir que as atletas praticantes do Futsal são mais determinadas, pensam no grupo, acreditam no sue esforço, demonstram segurança no seu comportamento, além de serem mais criativos e inovadores.

Em relação ao valor de ego, podemos destacar que está baixo, onde atletas orientadas para o Ego abandonam as atividades e tarefas em caso de fracasso, não são muito persistentes, buscam meios ilícitos para vencer, onde podemos verificar pontos de agressividade, e motivam-se pelo reconhecimento social.

Comparando os resultados obtidos por Hirota *et al* (2006) em atletas de futebol de campo, os resultados são muito parecidos, mostrando a média de orientação para Tarefa em 4,19 e média de orientação para Ego de 2,10, ou seja as jogadoras apresentam o mesmo perfil motivacional com pendência e características relacionadas com a meta de Tarefa.

Hirota e De Marco (2006) verificaram média de 4,28 para orientação para tarefa, se aproximando muito do estudo atual e o valor de 2,43 de orientação para o ego, em atletas masculinos, mostrando uma média de ego um pouco mais elevada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poucos são os estudos realizados com esta escala, mas no decorrer de diversas aplicações podemos verificar que a mesma nos apresentou uniforme, mantendo os valores de Coeficiente Alfa de orientação para tarefa em torno de 0.80 e orientação para Ego em torno de 0.70. Ainda sim são necessárias adaptações para uma possível melhora no instrumento que esta sendo proposto para o futebol e Futsal feminino, mas vemos que a diferença de resultados tanto de Alfa como em relação às médias obtidas, para as orientações, estão muito concorrentes, uma vez que o esporte futebol tem seus diferentes universos.

O time de Futsal feminino apresenta características ímpares, nas quais podemos defini-lo como orientado para Tarefa, uma vez que os resultados deram elevados em relação a esta orientação.

Consideramos por fim que um time com estas características é aquele que trabalha em pró de seu conjunto, onde as jogadoras são mais unidas e tem uma perspectiva em comum, ou seja, a de trabalhar para que o grupo vença. Procura sempre identificar os erros alheios e corrigi-los para uma melhora na próxima partida, além de tentar superar suas próprias expectativas.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUDA, J. L.. **Motivation In Sport Settings: A Goal Perspective Approach**. In ROBERTS, G. C. Motivation In Sport and exercise. Illinois: Human Kinetics Books, 1992

FRANZINI, F.. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, v. 25, n.50, 2005.

GOUVÊA, F. C.. **A motivação e o esporte**: uma análise inicial. 1997. In: BURITI, Marcelo Almeida (Org.). *Psicologia do esporte*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 1997.

HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C.; LYKAWKA, M. G. A. **Motivação no esporte de elite**: comparação de categorias do Futsal e futebol. Brasil, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 6 de março de 2007.

HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P.; VILLAR, V.. Motivação em atletas universitárias do sexo feminino praticantes do futebol de campo: um estudo piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.5, número especial, p. 135-142, 2006.

HIROTA, V.B. **Motivação para aprendizagem esportiva no futebol de campo**: um estudo com o questionário de orientação para orientação para tarefa ou ego (*TEOSQ*). Dissertação de Mestrado, Facis, Unimep, Piracicaba, 2006.

HIROTA, V.B.; DE MARCO, A. Identificação do clima motivacional em escolas públicas e particulares na aprendizagem esportiva no futebol de campo: um estudo piloto. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, V. 20, Suplemento n. 05, 2006.

NICHOLLS, J. G. Achievement motivation: conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. **Psychological Review**, n. 91, 1984.

PAIM, M. C. C.. *Visões estereotipadas sobre a mulher no esporte*. Revista Digital, v.10, n.75, p.1-5, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd75/mulher.htm>>. Acesso em: 15 de março de 2007.

PAIM, M. C. C.. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 12, n.2, p.73-79, 2 sem., 2002.

TAFFAREL, C. N. Z.; FRANÇA, T. L.. A mulher no esporte: O espaço social das práticas esportivas e de produção do conhecimento científico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.15, n.3, p.235-246.

WINTERSTEIN, P. J.. **A motivação para a atividade física e para o esporte**. 2002. In: DE ROSE JR., D. (Org). Esporte e atividade física na infância e adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130

E-mail: vhirota@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/08/2007

Aceito em: 03/09/2007